Tel.: 0/xx/11/3224-7944
E-mail: esporte@uol.com.br
Fax: 0/xx/11/3224-2286

FOLHA ESPORTE

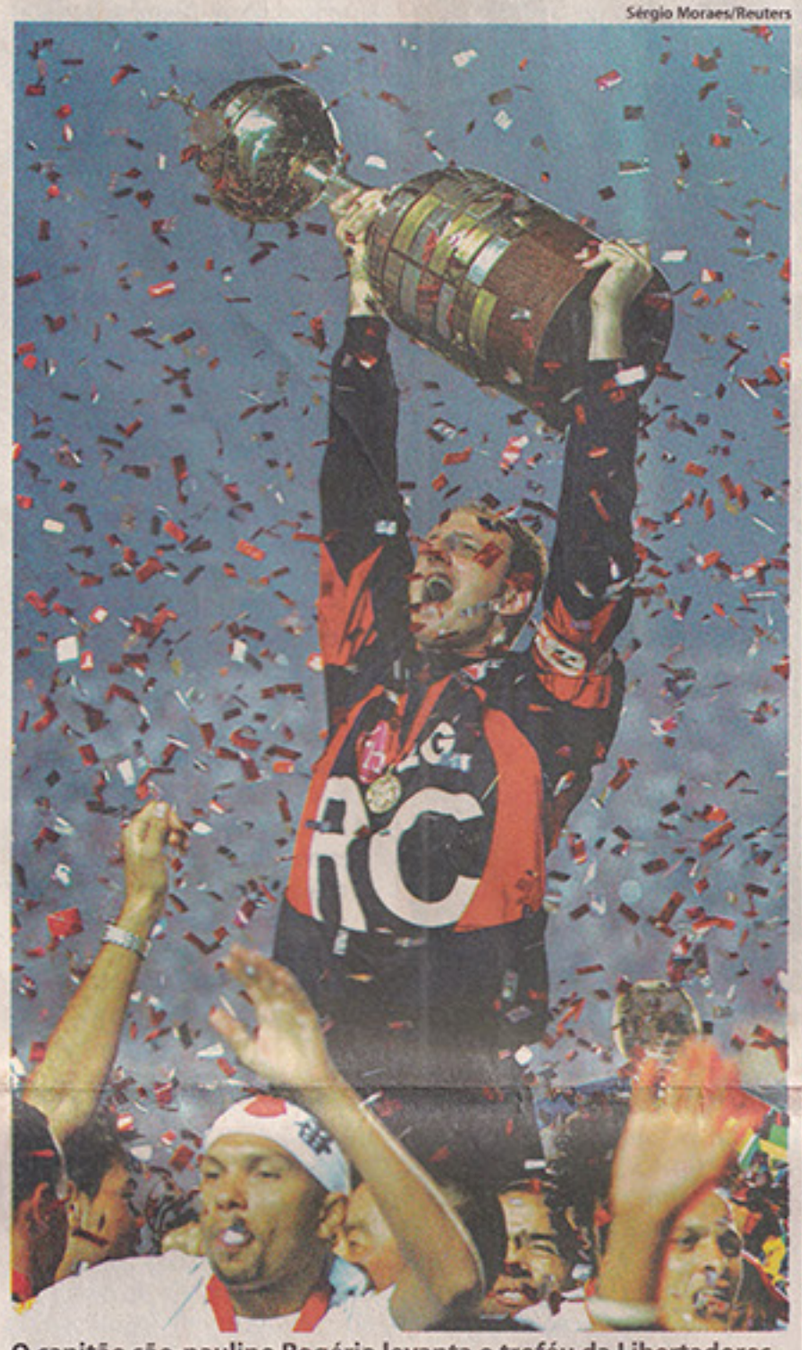
Serviço de atendimento ao assinante:
Grande São Paulo 0/xx/11/3224-3090
Demais localidades 0800-775-8080

PÁGINA D 1 ★ SÃO PAULO, SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2005 ★ CONCLUÍDO À 0H26

SÃO PAULO TRICAMPEÃO

LIBERTADOR DA AMÉRICA

Sérgio Moraes/Reuters



O capitão são-paulino Rogério levanta o troféu da Libertadores

★ *São Paulo faz 4 a 0 no Atlético-PR em Morumbi tomado por quase 72 mil pessoas e se garante no Mundial da Fifa*

★ *Clube passa a ser o maior vencedor brasileiro do interclubes e encerra jejum de seis anos do país no sul-americano*

DA REPORTAGEM LOCAL

Pela terceira vez, a Libertadores da América fica no Morumbi. Ao golear o Atlético-PR por 4 a 0, ontem à noite, em seu estádio lotado, o São Paulo isolou-se como o clube brasileiro mais vencedor do principal torneio sul-americano.

Doze anos após a conquista do bi Mundial interclubes, o título que lhes traz mais orgulho, os são-paulinos voltarão ao Japão em busca do tri. Em dezembro, disputam o segundo Mundial de Clubes da Fifa, com cinco outros campeões continentais.

Bastou Luizão marcar o terceiro gol, aos 26min da etapa final, para os gritos de "tricampeão" ecoarem no Morumbi, tomado por quase 72 mil pessoas. Amoroso e Fabão fizeram os dois primeiros, e Diego Tardelli selou a goleada. O Atlético-PR perdeu um pênalti quando o placar marcava 1 a 0.

Mesmo antes do apito final, os torcedores gritaram o nome dos seus jogadores e o de Telê Santana, técnico do time nos bicampeonatos da Libertadores e do Mundial de 1992 e 1993 e símbolo de uma era de glórias que só ontem voltou do jeito que os são-paulinos sonhavam.

Com a nova taça, o São Paulo superou Santos, Cruzeiro e Grêmio, todos com dois títulos, e se igualou a Estudiantes (Argentina), Nacional (Uruguai) e Olimpia (Paraguai). Ainda tem à sua frente outros três clubes: o recordista Independiente (Argentina), que tem sete títulos, Boca Juniors (Argentina) e Peñarol (Uruguai), cada um com cinco conquistas.

Para além da primazia nacional, o campeão ostenta marcas épicas. Ganhou a primeira decisão brasileira da Libertadores, também o primeiro confronto entre compatriotas da história. Encerrou uma seca de seis anos do país na competição —a última taça fora levantada pelo Palmeiras, em 1999.

Teve como co-artilheiro um goleiro, o capitão Rogério, cinco gols. Luizão, que vai para o Nagoya Grampus (Japão), foi o outro goleador e, mais que isso, tornou-se o brasileiro recordista em gols na história do torneio, 28.

O São Paulo balançou as redes adversárias em todos os 14 jogos do torneio. Saiu vencedor em nove, empatou quatro e perdeu um.

A goleada foi a primeira numa final de Libertadores desde 93, quando o mesmo São Paulo fez 5 a 1 no Universidad Católica.

Paulo Autuori, que já vencera a Libertadores em 1997, com o Cruzeiro e neste ano assumiu o São Paulo durante a primeira fase, substituindo Leão, integra agora a seleta lista de técnicos brasileiros bicampeões do torneio, ao lado de Telê, Lula (Santos) e Luiz Felipe Scolari (Grêmio e Palmeiras).

A renda superou R$ 3 milhões, um recorde para o país.

→ LEIA MAIS sobre o título da pág. D2 à D6 e veja pôster à pág. D8

ago.

Lançamentos com tecnologias que facilitam sua produtividade.

Lançamento

Multifuncional Laser Samsung SCX-4100

- Impressora, copiadora e scanner
- Impressão a laser monocromática
- Velocidade de até 14 ppm em A4 (15 ppm em carta)
- Resolução: 600 x 600 dpi
- Funções especiais para edição digital

10x de R$ 149,90 no cartão
ou R$ 1.499,00 à vista

Função Toner Save: até 40% de economia.

SAMSUNG

Monitor LCD/TV 17" SyncMaster Samsung 730MP LS17MHFSSU_X

- HDTV Ready
- Alto-falantes integrados: Virtual Dolby Surround Sound
- Resolução de 1.280 x 1.024, brilho 300 cd/m² e taxa de contraste 600:1
- Wiselink: filmes e fotos digitais simplesmente conectando seu Memory Card
- Entradas de vídeo: RGB, DVI, videocomposto, videocomponente, S-Video, TV (cabo/antena)
- PIP (picture in picture), PBP (picture by picture) e POP (picture out picture)

10x de R$ 319,90 no cartão
ou R$ 3.199,00 à vista

Lançamento

Convergência digital: trabalhe no computador e assista ao seu programa de TV ou filme em DVD ou videocassete.

Notebook HP Pavilion ze2010

- Processador Intel® Celeron® M 350 (Clock de 1.30GHz, FSB de 400MHz, 1MB de Cache L2)
- 256MB de memória DDR SDRAM
- HD 40GB
- Tela 15" XGA TFT
- DVD + CD-RW
- Microsoft® Windows® XP Home
- Pacote de softwares completo que inclui Microsoft® Works® e Symantec Norton Antivírus
- Garantia HP de 1 ano

De: R$ 4.699,00
Por: R$ 3.999,00 à vista
ou 6x de R$ 666,50 no cartão

Ribeirão Shopping • Iguatemi Campinas • BarraShopping e Shopping Tijuca – Rio de Janeiro ParkShoppingBarigüi e Crystal Plaza Shopping – Curitiba • E nos melhores shoppings de São Paulo.
Televendas: (11) 6971-5755 – de 2ª a 6ª-feira das 9 às 19 horas – plantão sábado, domingo e feriado das 9 às 15 horas: (11) 6971-5800 Instalação e Orientação de uso* Garantia Bis* Entrega com hora marcada*

Ofertas válidas de 15/7/2005 até 22/7/2005 ou enquanto durarem os estoques de 10 unidades de cada produto. Formas de pagamento: à vista ou conforme parcelamento indicado em cada produto no cartão de crédito. Para pagamento com cartão de crédito, as parcelas serão de valores iguais e será aplicada a Súmula 237 do STF. Consulte outras formas de pagamento. Mesmo que os produtos não estejam em exposição, a Fast Shop garante a entrega até a quantidade anunciada. Fotos meramente ilustrativas. * Consulte nossos preços e disponibilidades.

www.fastshop.com.br

FAST SHOP

PAINEL FC

Contra a parede
Affonso Della Monica exigiu de Salvador Hugo Palaia mudanças no futebol palmeirense. Disse ao seu diretor que Bonamigo já perdeu mais do que Candinho (oito derrotas contra seis em um jogo a menos), e com um time melhor que o do antecessor. Por isso não engole a tese de que primeiro é necessário acertar com um substituto antes de demiti-lo.

Fio do bigode
Pressionado pelo presidente do Palmeiras, o diretor de futebol alega que não quer quebrar a promessa feita a Bonamigo de dar-lhe mais tempo para acertar a equipe. Enquanto isso, tenta dobrar Emerson Leão.

Bola de cristal
Quem entra na sala de Alberto Dualib ouve do presidente corintiano que em breve Leão será treinador do Corinthians. É questão de esperar um momento ruim de Márcio para fazer a troca sem dar motivo de chiadeira para os jogadores.

Participação
Carla Dualib espera o acerto do Corinthians com a Samsung para cobrar a comissão de sua empresa, a SMA. Ela apresentou a multinacional à MSI. O contrato que dá exclusividade e comissão de 10% das receitas com patrocinadores à neta do presidente ainda é válido, apesar de Kia Joorabchian não concordar.

Esvaziada
Os presidentes do Conselho Deliberativo e de Orientação do Corinthians não compareceram à reunião de anteontem com os conselheiros fiscais que vasculharam as contas corintianas. Só o presidente Alberto Dualib, conhecedor do teor dos relatórios, recebeu o trio de fiscais.

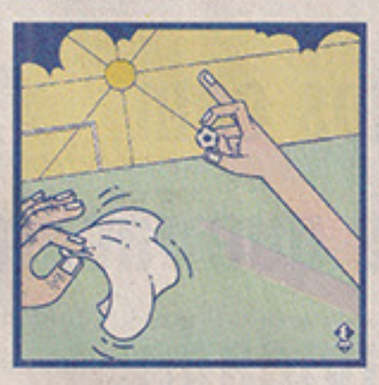
Perda de tempo
Resposta do Real Madrid à queixa de Marcelo Teixeira sobre o clube mandar agentes para tentar a contratação de Robinho em vez de falar direto com o presidente santista: de que adianta procurá-lo, se não quer vender?

À francesa
Cartolas da FBA acreditam que Peter Silva irá se licenciar ou até renunciar à presidência da entidade na reunião da próxima semana. Avaliam a estratégia como uma maneira de evitar a destituição por falhas em sua administração e, ao mesmo tempo, de abafar um escândalo.

Longe dos olhos
Apesar da participação de um representante brasileiro na competição, a Globo ainda não fechou a transmissão da nova versão do Mundial interclubes, no Japão, no fim do ano. A emissora ignorou o primeiro Mundial de clubes da Fifa, transmitido pela Band, em 2000.

Acesso restrito
José Eduardo Mesquita Pimenta, presidente do São Paulo quando o clube conquistou seus dois Mundiais, pediu, mas não recebeu da diretoria ingressos para a final da Libertadores, ontem. Reclamou que o vice e diretor de futebol, Juvenal Juvêncio, pegou 500 para distribuir.

Folga bônus
Antes de o time reserva obter a primeira vitória no Brasileiro-05, o presidente do Atlético-PR, João Augusto Fleury, pediu aos titulares para nem irem ao estádio para se poupar para o jogo com o São Paulo — não foi atendido. Mesmo após a Libertadores, pensa em pedir que eles descansem no fim de semana.



Parado no tempo
O site oficial do Atlético-PR ainda mostra Casemiro Mior como técnico. Depois dele, além do treinador atual, Antonio Lopes, Edinho ocupou o cargo.

A vez das mulheres
A Nossa Liga de Basquetebol analisa hoje em SP a possibilidade de realização da primeira edição do torneio feminino já em 2005. A Traffic, que cuida do marketing, acha mais fácil vender a liga ao mercado se houver versões masculina e feminina.

@→ E-mail: painelfc.folha@uol.com.br

DIVIDIDA

De João Augusto Fleury, presidente do Atlético-PR, sobre as polêmicas com o adversário de ontem:

— Com tudo o que o São Paulo fez, quem saiu perdendo foi o "fair play".

FUTEBOL *Amoroso e Luizão marcam na fácil vitória tricolor sobre o Atlético-PR*

Na despedida, parceria de atacantes acorda e brilha

DA REPORTAGEM LOCAL

Foi um reencontro breve, mas que terminou com final feliz.

Depois de atuações apagadas no primeiro jogo da decisão, Amoroso e Luizão, a dupla de "matadores" são-paulina, foi letal na vitória de ontem sobre o Atlético-PR por 4 a 0. Cada um marcou uma vez e produziu muito mais do que na quarta-feira retrasada.

Os dois jogaram juntos quando eram adolescentes no Guarani. Se reencontraram há quatro jogos, quando Amoroso estreou no São Paulo, e já está desfeita — Luizão vai para o futebol japonês.

Os números do Datafolha atestam a atuação de gala da dupla. No primeiro jogo, em Porto Alegre, Amoroso e Luizão juntos finalizaram só duas vezes, nenhuma delas na direção certa.

Luizão conseguiu só uma assistência, e Amoroso nem isso.

Ontem, tudo foi diferente. Além dos gols, os dois tiveram outras chances e fizeram passes açucarados. Luizão fez duas finalizações, uma certa e outra errada. Amoroso teve desempenho idêntico do amigo no fundamento.

A dupla ainda somou quatro assistências, como a que Luizão fez para Danilo no primeiro tempo que originou o gol de Amoroso.

Com ótima atuação de seus centroavantes, que fogem do figurino da dupla de atacantes que já ganharam a Libertadores pelo Brasil, o São Paulo teve amplo domínio. O time acabou a partida com 19 conclusões, contra 11 do Atlético-PR — nenhuma certa.

O jogo começou com o São Paulo no seu tradicional 3-5-2. Os visitantes apostaram no 4-4-2, mas com André Rocha no lugar de Alan Bahia no meio-campo.

Mesmo fora de casa, o Atlético-PR tentava pressionar no início, mas dava muito espaço para o São Paulo contra-atacar.

E foi com a defesa desarrumada da equipe paranaense que o placar teve sua primeira alteração.

Aos 17min, depois de uma rebatida de Diego, a bola sobrou para Amoroso, que fez seu segundo gol com a camisa são-paulina.

O Atlético-PR só ameaçava nas cobranças de escanteios e em chutões para a área, quase todos sem perigo. A grande chance do empate chegou com a ajuda do juiz argentino Horacio Elizondo. Já nos acréscimos ele marcou como pênalti uma falta fora da área cometida por Alex em Aloísio.

Na cobrança, Fabrício bateu fraco, e a bola tocou na trave direita defendida por Rogério, e a partida foi para o intervalo com vantagem são-paulina.

Os paranaenses terminaram os primeiros 45 minutos, segundo o Datafolha, com apenas duas finalizações — o São Paulo fez 12.

E a metade final da partida começou com o mesmo roteiro. Logo aos 8min, Cicinho cobrou escanteio, Fabão subiu mais do que a zaga atleticana e cabeceou firme para fazer o segundo são-paulino.

O Atlético-PR até que melhorou com a entrada de Rodrigo e Fernandinho, mas foi o São Paulo que balançou as redes de novo.

Aos 26min, Amoroso cruzou para Luizão, impedido, marcar o terceiro são-paulino.

Antes do apito final, o técnico Paulo Autuori sacou Amoroso e Luizão. Os dois saíram ovacionados pelo Morumbi lotado, sendo que o agora ex-são-paulino deixou o campo chorando. Do banco, os dois viram Diego Tardelli, aos 44min, fechar a goleada.

Almeida Rocha/Folha Imagem

Autor do primeiro gol e eleito melhor do jogo, Amoroso festeja

ESTATÍSTICA

Jogo truncado e 'chuveirinho' são marcas da final

DA REPORTAGEM LOCAL

A previsão de uma final catimbada, derivada de promessas feitas por jogadores de São Paulo e Atlético-PR nos últimos dias, confirmou-se ontem no Morumbi.

O jogo foi truncado, principalmente no primeiro tempo. Com freqüência, jogadas eram paralisadas por faltas. Como conseqüência, os times passaram a apelar para cruzamentos à área.

Quem mais bateu foram os paranaenses. Os vice-campeões cometeram 32 faltas, de acordo com levantamento feito pelo Datafolha. No atual Campeonato Brasileiro, em média, cada equipe faz 25,3 faltas por jogo.

Já o São Paulo fez 23 faltas.

Se estava difícil jogar por baixo, a saída foi levantar a bola. O expediente foi usado principalmente pelos visitantes, que adotaram como jogada vital os cruzamentos do meia Fabrício tentando encontrar Aloísio ou Lima.

O Datafolha computou 23 bolas cruzadas pelos paranaenses, 14 só no primeiro tempo. O São Paulo fez 17 cruzamentos à área, 11 na primeira etapa. Pelo lado dos tricampeões da Libertadores, o maior responsável pelos "chuveirinhos" foi o lateral-esquerdo Júnior.

CONTRA-ATAQUE

Lobo em pele de cordeiro

A fama de bom moço de César Sampaio sofreu um abalo nesta semana durante entrevista do ex-árbitro Ilton José da Costa à rádio Jovem Pan, na qual o ex-volante é comentarista.

Atualmente dirigente do Palmeiras, o ex-juiz começou lembrando os tempos em que ambos trabalharam juntos no Parque Antarctica, quando ele já estava na pele de cartola. Até aí foi só elogios ao ex-jogador.

O rumo da conversa mudou quando lembrou os encontros dos dois como juiz e jogador. Afirmou que, em toda a sua carreira, nunca foi perturbado tanto como era por Sampaio:

— César, lembro-me de uma vez que você apitou tanto o jogo que eu estiquei o braço e te mandei pegar o apito. A sorte é que você não pegou, ia fazer uma loucura. Estava pronto para virar as costas e deixar o gramado.

O QUE VER NA TV*

16h - Brasil x Antilhas Holandesas
Copa Davis - Tenis
Sportv 2 - ao vivo

20h30 - Caxias x Bahia
Brasileiro de futebol - Série B
Sportv (só para a região Nordeste) - ao vivo

20h30 - Vitória x Guarani
Brasileiro de futebol - Série B
Sportv (menos para a região Nordeste) - ao vivo

22h - Jason Litzau x John Nolasco
Boxe internacional
ESPN - ao vivo

PROGRAME-SE

Amanhã

6h - Brasil x Japão
Grand Prix feminino de vôlei
Globo - ao vivo

13h - Brasil x Antilhas Holandesas
Copa Davis - Tenis
Sportv - ao vivo

18h10 - Paraná x Corinthians
Brasileiro de futebol
Sportv (menos para o Paraná) - ao vivo

18h10 - Fluminense x São Caetano
Brasileiro de futebol
Sportv (só para o Paraná) - ao vivo

22h30 - Popó x Fabian Salazar
Boxe internacional
Band e Bandsports - ao vivo

DOMINGO

2h45 - China x Brasil
Grand Prix feminino de vôlei
Globo - ao vivo

15h45 - Flamengo x Vasco
Brasileiro de futebol
Globo (menos para São Paulo) - ao vivo

15h45 Santos x São Paulo
Brasileiro de futebol
Globo (só para São Paulo) - ao vivo

19h - New York x Boston
MLB - Beisebol
ESPN - ao vivo

2h45 - Brasil x Itália
Grand Prix feminino de vôlei
Globo - ao vivo

* Programação divulgada pelas emissoras

LANCE A LANCE

1º tempo

4min - Cicinho cobra falta da esquerda, e a defesa rival afasta. Mineiro aproveita o rebote e chuta por cima.

8min - Danilo cruza da esquerda. A bola fica com Luizão, que vai à linha de fundo pela direita e volta a cruzar, para Lugano, de frente para o gol, cabecear por cima.

9min - Cicinho recebe de Amoroso e avança, mas chuta fraco, em cima de Diego.

11min - Fabrício cobra falta da direita. Alex, pressionado por Lima, desvia de cabeça e quase marca contra.

16min - Josué rola para a esquerda. Júnior entra em velocidade e cruza rasteiro, mas nas mãos de Diego.

17min - Lugano passa da defesa para Danilo, que escora a bola para Luizão entrar na área. O atacante devolve de calcanhar, e Danilo chuta. Diego solta a bola, que, após dividida, sobra para Amoroso, na pequena área, abrir o placar, de cabeça.

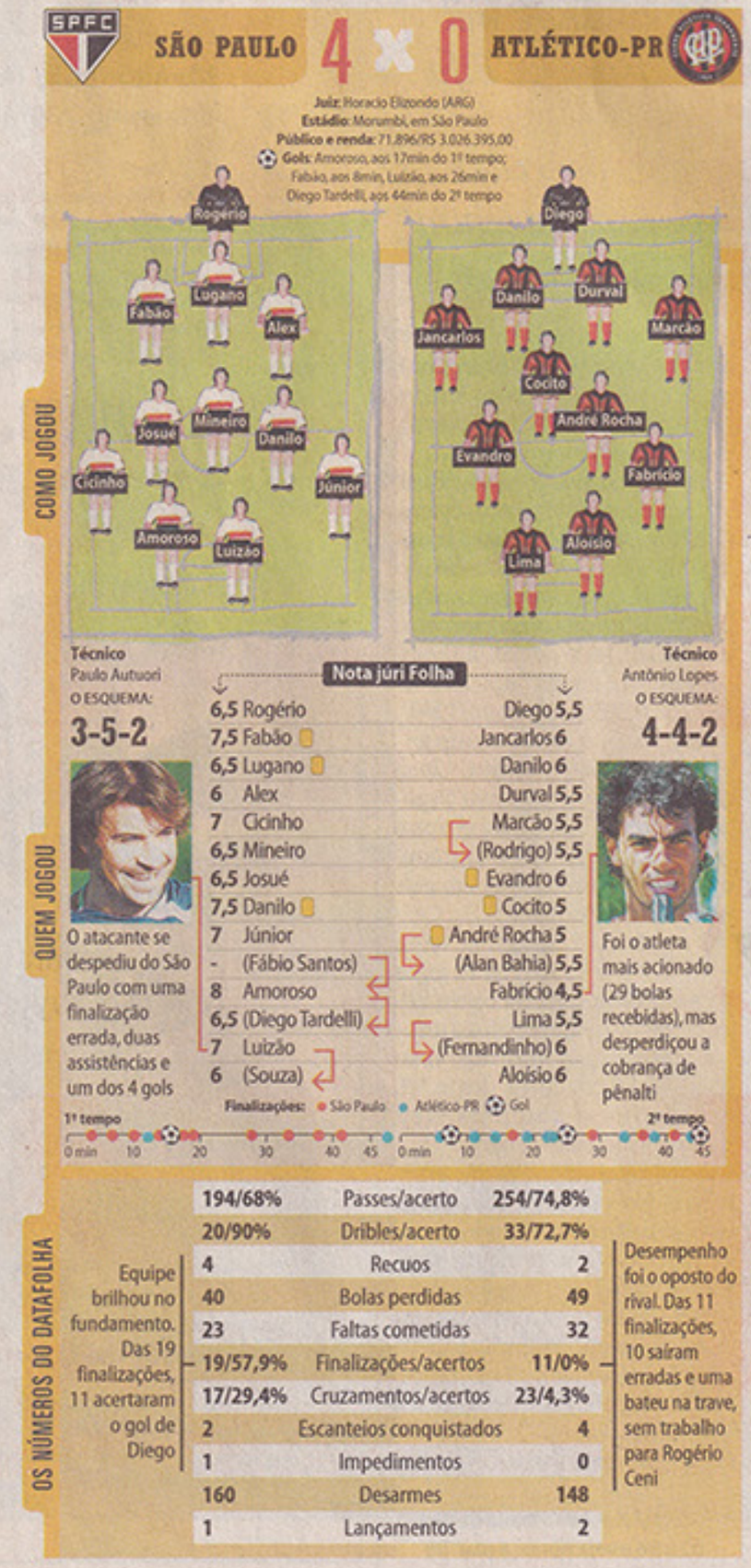
28min - Josué toca para Luizão, que, de costas para o gol, ajeita. A bola sobra para Cicinho chutar para fora.

39min - Danilo vai à linha de fundo e devolve a bola, na entrada da área, para Júnior, que chuta em cima de Diego.

42min - Amoroso avança e toca, na direita da área, para Danilo, que pega mal na bola e chuta fraco, para fora.

46min - Aloísio recebe a bola e consegue girar o corpo em cima de Alex, que agarra o rival. O juiz marca pênalti.

48min - Fabrício cobra fraco o pênalti e acerta a trave.



LANCE A LANCE

2º tempo

8min - Cicinho cobra escanteio da direita. Fabão, mesmo marcado, acerta cabeçada forte no ângulo esquerda e faz 2 a 0.

10min - André Rocha cobra falta da esquerda. A defesa do São Paulo faz linha de impedimento, mas não funciona. Aloísio fica livre contra Rogério, e o goleiro manda a bola para escanteio.

12min - Fabrício cobra falta da direita e manda por cima.

15min - Fabrício, de novo, faz boa jogada individual pela esquerda, mas chuta torto.

17min - Após cruzamento da direita, Luizão, de costas, cabeceia por cima.

23min - Fernandinho recebe a bola sem marcação e, de longe, chuta para fora.

26min - Amoroso, na entrada área, joga a bola na frente, ganha de Durval e cruza para Luizão, livre e impedido na pequena área, empurrar para o gol e ampliar.

30min - Amoroso, na área, fica com a bola após cruzamento da esquerda e chuta de letra, jogando por cima.

35min - Evandro pega a bola na entrada da área e avança, mas, pressionado por Lugano, recua para Rogério.

41min - Cicinho toca para Diego Tardelli na área. O atacante dribla seu marcador e chuta. Diego espalma.

44min - Evandro carrega a bola sozinho e consegue um espaço, mas chuta por cima.

44min - Diego Tardelli recebe, na área, passe de Mineiro, livra-se de Durval e chuta no canto, fazendo 4 a 0.

FUTEBOL *Goleiro levanta primeira taça de expressão internacional, afasta fama de pé-frio e sai como um dos artilheiros do time*

Rogério, enfim, sacia sua maior vontade

SAIBA MAIS

País perde série artilheira para quebrar o jejum

DA REPORTAGEM LOCAL

O Brasil interrompeu uma tradição artilheira para quebrar um jejum de títulos na Libertadores. Desde 1999, quando o Palmeiras ganhou seu único troféu, todas as edições apresentam ao menos um jogador brasileiro como goleador da disputa.

Fernando Baiano (Corinthians-1999), Luizão (Corinthians-2000), Lopes (Palmeiras-2001), Rodrigo Mendes (Grêmio-2002), Ricardo Oliveira (Santos-2003) e Luis Fabiano (São Paulo-2004) deixaram o futebol brasileiro no topo da artilharia, mas não conseguiram ajudar suas equipes a triunfar.

A "fila" brasileira de seis anos sem taças da Libertadores foi quebrada pelo São Paulo, que não conseguiu fazer o artilheiro. Rogério, o goleiro do time, e Luizão foram quem mais marcaram gols na campanha tricolor deste ano —cinco vezes.

Os brasileiros que mais marcaram na edição 2005 foram os santistas Robinho e Ricardinho e o atleticano Lima (todos com seis gols).

O paraguaio Salcedo, do Cerro Porteño, foi o goleador máximo da disputa, com nove tentos. Receberá cerca de US$ 18 mil de um dos patrocinadores da Libertadores como prêmio pelo feito —uma entidade carente de seu país também será agraciada com a mesma quantia pelos seus gols.

Fernando Donasci/Folha Imagem

Rogério, que fechou a Libertadores como um dos artilheiros do São Paulo, festeja gol na decisão

DA REPORTAGEM LOCAL

Numa noite em que não teve de se esforçar muito, Rogério conquistou o título mais importante de sua carreira, afastou o rótulo de pé-frio, dado pela sua própria torcida, e já coroou a temporada que se firma como a melhor da carreira do goleiro são-paulino.

O título da Libertadores é o primeiro de expressão levantado pelo capitão. Até então, como titular, conquistara taças estaduais, regionais e a Copa Conmebol.

"Dedico a conquista para a minha família, para essa nação que eu amo e para esse time que é o do meu coração. É um presente para todos que não puderam estar aqui", gritou o goleiro, que sonha em ser presidente do clube.

Pouco exigido pelo Atlético-PR, teve seu único momento de tensão no final do primeiro tempo, quando o árbitro marcou pênalti contra o São Paulo. Mas nem precisou entrar em ação. Pulou, adiantado, no canto certo, e viu o chute de Fabrício acertar a trave.

Se não sofreu com o ataque adversário, Rogério não diz o mesmo sobre os dias antes da final. "Foi uma longa espera, não é fácil enfrentar os momentos que antecedem um jogo desses."

Num time em que jogadores, torcedores e dirigentes estavam obcecados pelo campeonato continental, Rogério era o mais ansioso pelo triunfo. "Preciso ser campeão de qualquer jeito", dizia ele.

O desespero talvez seja reflexo da cobrança dos torcedores, que não perdoaram o ídolo após a eliminação na Libertadores do ano passado, diante do Once Caldas.

Na ocasião, foi chamado de "pipoqueiro" e de "pior goleiro do Brasil" pelos são-paulinos.

Um novo fracasso ontem aumentaria a coleção de dissabores enfrentados por Rogério em momentos decisivos, como na final da Copa do Brasil em 2000, quando sofreu o gol do Cruzeiro no fim. Deixou escapar a chance de levar o time de volta ao torneio internacional após seis anos.

Apesar de não ter atuação marcante na finalíssima contra o Atlético-PR, Rogério será lembrado pelos fãs como um dos jogadores mais importantes da conquista. Não só pelas defesas, também pelos gols. Terminou o torneio com cinco tentos, como um dos artilheiro da equipe campeã, empatado com o atacante Luizão.

Entrou também para a história como o camisa 1 que mais vezes balançou a rede numa só edição da Libertadores. É a cereja no bolo. Em sete meses, essa já é a temporada em que Rogério mais marcou gols. Foram 13 até agora.

O ano já começara com alegrias para ele, que ontem, mais uma vez, usou uma camisa com suas iniciais. No começo de 2005, nasceram suas gêmeas.

Único remanescente do time campeão continental e mundial em 1993, sem ter entrado em campo, ele terá a chance de voltar ao Japão para agora brilhar como protagonista, no Mundial de Clubes, em dezembro.

FRASE

Dormi pouco à noite. Precisava ganhar mais do que ninguém esse título. Ninguém me tira da história do clube

ROGÉRIO

PARA SER CAMPEÃO O TIME PRECISA ESTAR UNIDO, TRABALHAR MUITO E TER PAIXÃO PELO QUE FAZ. EXATAMENTE COMO A TOYOTA PRODUZ SEUS CARROS.

PARABÉNS, SÃO PAULO F.C.

A Toyota parabeniza todos os participantes da Copa Toyota Libertadores, principalmente o grande campeão.

FUTEBOL *De Leão a Autuori, time alia técnica dos laterais a força dos zagueiros, correria dos volantes a eficiência no ataque*

Título consagra a geração dos 'cascudos'

EDUARDO ARRUDA
TONI ASSIS
DA REPORTAGEM LOCAL

Aliado aos dribles e toques refinados, o São Paulo tricampeão da Libertadores ganhou nova faceta. Carrinhos, força na marcação e entradas duras completam o cardápio do time de Paulo Autuori.

"É lindo para o profissional este bicampeonato. Mas prefiro crescer e estou muito feliz em trabalhar com este grupo", declarou o treinador, campeão pela primeira vez com o Cruzeiro, em 1997, diante do Sporting Cristal (Peru).

Com seu estilo conciliador, Autuori mesclou tudo o que tinha em mãos em favor do São Paulo.

"O Paulo [*Autuori*] veio e salvou os feridos. Ele conseguiu aumentar o potencial do time", disse o superintendente de futebol são-paulino, Marco Aurélio Cunha.

A força de Fabão e Lugano, a correria de Mineiro e Josué e o empenho de Grafite e Luizão levaram a equipe à condição de melhor da América do Sul aliando-se com a categoria de Júnior, Cicinho, Rogério e Amoroso.

O São Paulo, batizado de "cascudo" por seu ex-técnico Emerson Leão, em contraposição aos "menudos" que fizeram sucesso nos anos 80, contagiou a torcida, que encampou a nova filosofia.

A miscelânea de estilos levou a equipe a um nível de eficiência que supera até a lendária formação comandada por Telê Santana, bicampeã da Libertadores e do Mundial em 1992 e 1993.

O São Paulo que ganhou contornos cascudos encerrou o principal interclubes da América com aproveitamento de 74%, com nove vitórias, quatro empates e apenas uma derrota. Nas campanhas vitoriosas anteriores, a eficiência da equipe foi de 67,8%, em 1992, e 71,4% no ano seguinte.

Nesta edição, o time, que teve em Rogério e Luizão os seus artilheiros, com cinco gols cada um, pela primeira vez em suas dez participações superou a barreira dos 30 gols. Foram 34 em 14 jogos —média de 2,4 por jogo.

Ontem, o time, além dos quatro gols e 19 chutes, fez 160 desarmes —no Brasileiro, a média geral é de 131. Nas finais, cometeu 24,5 faltas em média, segundo o Datafolha.

Diante de um time sem estrelas, o técnico Paulo Autuori não esconde que o ponto forte de sua equipe hoje está em dois fatores: seriedade e competitividade.

"Isso é uma coisa que eu não posso cobrar deles. Tenho um elenco sério, dedicado, e que possui um certo talento também", declarou o treinador, que assumiu a equipe justamente no lugar de Leão —que trocou o São Paulo por uma passagem relâmpago pelo Vissel Kobe (Japão).

Se em campo a fórmula trouxe resultados para a equipe, que conquistou também o Paulista, nas arquibancadas a torcida são-paulina abraçou a nova cara do time, que sofreu nos últimos anos com o rótulo de "pipoqueiro".

O zagueiro uruguaio Lugano, que se notabiliza pelo jogo duro, é o primeiro na preferência da torcida. Sua camisa (número cinco) é a campeã de vendas e está esgotada nas lojas. "A torcida entende nosso espírito em campo. Estamos ali defendendo e representando os torcedores", diz ele.

Para ex-atletas que brilharam pela habilidade, essa nova realidade do São Paulo acompanha a evolução do futebol. Segundo o meia Palhinha, 37, bicampeão mundial com Telê, o time atual sabe aliar a garra à qualidade. "O São Paulo é técnico, mas o entrosamento é tão bom que os jogadores mais vigorosos acabam se destacando. E o torcedor quer ver isso. Quando não dá para ser na bola, tem que ir na garra", afirma.

FRASES

Chupa Leão, nós vamos pro Japão
DA TORCIDA SÃO-PAULINA

É o título mais importante da minha vida
LUIZÃO
autor do terceiro gol do São Paulo

Não tremi na hora de bater o pênalti
FABRÍCIO
meia do Atlético-PR

A CAMPANHA DO CAMPEÃO SPFC

1ª fase
The Strongest (BOL) 3x3 São Paulo
São Paulo 4x2 Universidad (CHI)
Quilmes (ARG) 2x2 São Paulo
São Paulo 3x1 Quilmes (ARG)
Universidad (CHI) 1x1 São Paulo
São Paulo 3x0 The Strongest (BOL)

Oitavas-de-final
Palmeiras 0x1 São Paulo
São Paulo 2x0 Palmeiras

Quartas-de-final
São Paulo 4x0 Tigres (MEX)
Tigres (MEX) 2x1 São Paulo

Semifinal
São Paulo 2x0 River Plate (ARG)
River Plate (ARG) 2x3 São Paulo

Final
Atlético-PR 1x1 São Paulo
São Paulo 4x0 Atlético-PR

Fernando Donasci/Folha Imagem

Sergio Moraes/Reuters

Ainda no gramado, jogadores são-paulinos festejam o terceiro título do clube na Libertadores, que viu Luizão (à dir.) ampliar seu reinado como o brasileiro com maior números de gols no interclubes (28)

Desafio da diretoria agora é manter a equipe

DA REPORTAGEM LOCAL

Com o tricampeonato da América assegurado, o novo desafio da diretoria do São Paulo agora é manter o grupo atual por pelo menos mais uma temporada. O objetivo é buscar o título do Mundial de Clubes, no final do ano, no Japão, e ter uma equipe forte para disputar a Libertadores em 2006.

E o combustível para esta empreitada vai ser impulsionado pela injeção financeira com a conquista da Libertadores e a premiação do Mundial de Clubes.

"Estamos adiantando as conversas e a nossa intenção é manter o máximo de jogadores possíveis", falou o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha.

Mas a tarefa de manter um elenco campeão vai ter um capítulo importante hoje. O goleiro reserva Roger, considerado importante pela diretoria, recebeu uma oferta para trocar o Morumbi pela Vila Belmiro e tem conversa marcada com os dirigentes do Santos.

Outra prioridade é o contrato do lateral-esquerdo Júnior, que vence agora em agosto. O jogador manifestou o interesse de continuar jogando no Brasil e no São Paulo. As reuniões devem acontecer já na próxima semana.

O atacante Grafite, que teve oferta para jogar no Japão, já foi procurado pela diretoria. A exemplo do que fez com o lateral-direito Cicinho, o clube pretende prorrogar o vínculo do jogador, que se encerra somente em 2007.

Amoroso, cujo contrato se estende até o final do ano, também interessa e deve receber uma proposta para renovar por mais três anos para seguir no clube.

O caso mais delicado é o de Lugano. Alvo do interesse de clubes da Espanha e da Itália, o jogador também tem oferta do futebol turco. Mas com a chance de disputar o Mundial de Clubes no final do ano, a diretoria acredita que consegue mantê-lo até o meio do ano que vem.

Entre os jogadores que devem deixar o grupo, além de Luizão, que acertou sua ida para o Nagoya Gramphus, do Japão, estão o atacante Vélber, proposta para retornar ao Paysandu e também do Fluminense, e o lateral-direito Michel, pouco aproveitado.

A prioridade do técnico Paulo Autuori é um atacante para a vaga de Luizão. (EAR E TA)

TODOS OS CAMPEÕES DA LIBERTADORES

1960 Peñarol (Uruguai)
1961 Peñarol (Uruguai)
1962 Santos (Brasil)
1963 Santos (Brasil)
1964 Independiente (Argentina)
1965 Independiente (Argentina)
1966 Peñarol (Uruguai)
1967 Racing (Argentina)
1968 Estudiantes (Argentina)
1969 Estudiantes (Argentina)
1970 Estudiantes (Argentina)
1971 Nacional (Uruguai)
1972 Independiente (Argentina)
1973 Independiente (Argentina)
1974 Independiente (Argentina)
1975 Independiente (Argentina)
1976 Cruzeiro (Brasil)
1977 Boca Juniors (Argentina)
1978 Boca Juniors (Argentina)
1979 Olimpia (Paraguai)
1980 Nacional (Uruguai)
1981 Flamengo (Brasil)
1982 Peñarol (Uruguai)
1983 Grêmio (Brasil)
1984 Independiente (Argentina)
1985 Argentinos Juniors (Argentina)
1986 River Plate (Argentina)
1987 Peñarol (Uruguai)
1988 Nacional (Uruguai)
1989 Atlético Nacional (Colômbia)
1990 Olimpia (Paraguai)
1991 Colo Colo (Chile)
1992 São Paulo (Brasil)
1993 São Paulo (Brasil)
1994 Vélez Sarsfield (Argentina)
1995 Grêmio (Brasil)
1996 River Plate (Argentina)
1997 Cruzeiro (Brasil)
1998 Vasco (Brasil)
1999 Palmeiras (Brasil)
2000 Boca Juniors (Argentina)
2001 Boca Juniors (Argentina)
2002 Olimpia (Paraguai)
2003 Boca Juniors (Argentina)
2004 Once Caldas (Colômbia)
2005 São Paulo (Brasil)

ESTATÍSTICA

Morumbi amplia invencibilidade e fama de alçapão

DA REPORTAGEM LOCAL

O Morumbi pode ser campo neutro, como disse o técnico Antônio Lopes, do Atlético-PR, mas não na Libertadores. O São Paulo estendeu ontem sua invencibilidade no estádio pelo torneio continental para 29 partidas (26 vitórias e três empates).

Os sete jogos são-paulinos em sua casa neste ano pela Libertadores acabaram com vitória tricolor. Em todo o mata-mata, o time não foi vazado em seus domínios.

Foi a sexta decisão de Libertadores em que o Morumbi esteve envolvido e a quinta vez que a taça foi entregue no estádio. O São Paulo venceu todas as partidas finais em seu campo no tempo normal de jogo.

A partida de ontem foi a 63ª realizada no Morumbi pela Libertadores. O estádio tornou-se neste ano o mais usado do país na competição —superou o Mineirão, que recebeu 57 jogos.

Caetano Barreira/Efe

O técnico Antônio Lopes lamenta o terceiro gol do São Paulo

Vice-campeão volta a pesadelo

DA REPORTAGEM LOCAL
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

Um sonho acabou, um pesadelo ainda existe. Sem a Libertadores e a chance de cravar Curitiba no futebol internacional, o Atlético-PR volta à condição de lanterna do Nacional após 11 rodadas.

Em vez de retornar a Curitiba, o que era previsto em caso de título, o time segue hoje para Belo Horizonte, onde enfrenta o Atlético-MG no domingo, às 16h.

Nos rostos da equipe ao deixar o gramado, a desolação era visível.

O time não deverá contar com Fernandinho, uma de suas maiores revelações, que deve seguir para o Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, com quem negociava.

O meia perdeu a condição de titular ontem porque o técnico Antônio Lopes creditava sua má fase à transferência já acertada, segundo se comenta no clube. Enquanto isso, o time tenta recuperar o atacante Dagoberto, que sofreu um estiramento na coxa.

Além da tristeza, encarar a torcida não deverá ser fácil, já que ontem os cerca de 7.000 fãs do time que pagaram para ver o jogo em telões montados pelo clube na Arena criticaram a "falta de raça" dos atletas na segunda etapa.

PLACAR

FUTEBOL

Libertadores da América
Decisão
Ontem: São Paulo** 4x0 Atlético-PR
** Campeão

Campeonato Brasileiro - Série B
12ª rodada - primeira fase
Hoje: Paulista x Anapolina; Vitória x Guarani

O Guarani promove a estréia do zagueiro Andrei, 33, que vinha atuando pelo Ahlen, da segunda divisão do Alemão. É a primeira vez que o jogador compete na Série B do Brasileiro e pelo time de Campinas. "Sei que ainda não estou no melhor de minha forma", reconheceu o atleta

Gama x Avaí; Caxias x Bahia; Vila Nova-GO x São Raimundo

Classificação	P	V	E	D
1-Santa Cruz	28	8	4	1
2-Portuguesa	23	7	2	4
3-Marília	22	7	1	5
4-Santo André	22	6	4	2
5-Vitória	19	5	4	3
6-Sport	18	5	3	4
7-Náutico	18	5	3	4
8-Grêmio	18	5	3	4
9-CRB	18	5	3	4
10-Ituano	17	5	2	5
11-Avaí	16	5	1	6
12-União Barbarense	16	4	4	4
13-Guarani	16	4	4	4
14-São Raimundo	16	4	4	4
15-Anapolina	15	4	3	5
16-Bahia	15	4	3	5
17-Paulista	14	3	5	4
18-Vila Nova	13	4	1	7
19-Criciúma	13	4	1	8
20-Ceará	13	3	4	5
21-Gama	11	3	2	7
22-Caxias	9	2	3	7

P: pontos; V: vitórias; E: empates; D: derrotas

Copa da Uefa
Fase de classificação - 1ª rodada
Ontem: Banants Yerevan 2x3 Lokomotivi Tbilisi; FK Baki 1x0 Zilina; Ekranas Panevezys 0x2 Cork City; Torpedo Kutaisi 0x1 Bate Borisov; Alliansi Vantaa 3x0 CS Petange; SK Elbasani 1x1 Vardar Skopje; Teuta Durres 3x1 Sirokl Brijeg; TVMK Tallinn 1x1 MyPa Myllykoski; Bashkimi Kumanovo 0x0 Zepce; Nistru Otaci 3x1 Khazar Lenkoran; Etzella Ettelbrueck 0x4 IBK; Matecosa Saint Julia 0x5 Rapid Bucharest; Esbjerg 1x2 Flora Tallinn; NSI Runavik 1x2 Metalurgs Liepaja; Omonia Nicosia 3x0 Hibernians; FC Vaduz 2x0 Dacia Chisinau; Ferencvaros 0x2 Ripa Minsk; IBV 1x1 B36 Torshavn; Portadown 1x2 Viking Stavanger; Mainz 4x0 Mika Ashtarak; Longford Town 2x0 Carmarthen; Rhyl 2x1 Atlantas Klaipeda; Domagnano 0x5 Domzale; Linfield 1x0 FK Ventspils; Birkirkara 0x2 Apoel Nicosia

VÔLEI

Grand Prix
Fase final
Ontem: China 0x3 Itália; Cuba 2x3 Brasil; Japão 3x1 Holanda
Amanhã: Itália x Cuba; Holanda x Cuba; Brasil x Japão

TÊNIS

Copa Davis
Hoje: Ricardo Mello (BRA) x David Josepa (AHO); Gustavo Kuerten (BRA) x Alexander Blom (AHO)

Torneio de Modena
Ontem: Sanda Mamic (CRO) vence Zi Yan (CHI), 6/4, 5/7 e 6/3; Tathiana Garbin (ITA) vence Jelena Kostanic (CRO), 6/2 e 6/3

FUTEBOL *São-paulinos relembram título perdido há 11 anos nas defesas do algoz Chilavert ao celebrarem o tri continental*

Torcida solta grito entalado desde 1994

LUÍS FERRARI
DA REPORTAGEM LOCAL

Um gol de Diego Tardelli nos momentos finais assinou ontem a carta de alforria da torcida são-paulina e permitiu que o Morumbi gritasse pela terceira vez "é campeão" na Libertadores.

Desde 1994, quando o paraguaio Chilavert brilhou na disputa de pênaltis e evitou o tricampeonato do São Paulo, o grito estava entalado na garganta.

Ontem, para "fechar o ciclo", a torcida cantou o nome de Telê Santana, o técnico de 1994.

A movimentação dos torcedores no estádio são-paulino começou no início da tarde de ontem.

Às 14h30, mais de sete horas antes do apito inicial, alguns são-paulinos já faziam filas nos portões de acesso. Fantasiado com uma barba branca e com uma túnica nas cores do São Paulo, o atendente de bingo João Paulo Batista de Oliveira, 21, era o primeiro da fila da arquibancada azul —um dos primeiros setores que tiveram ingressos esgotados.

"A decisão de 94 marcou. Assisti pela TV e lembro até hoje. Sei que será diferente nesta noite [*ontem*]. Não perderia esse jogo por nada!", disse Oliveira, que foi obrigado a fazer duas viagens de Avaré, onde vive, para estar no Morumbi ontem.

"Tentei comprar ingresso naquele domingo em que houve a confusão nas bilheterias. Passei o dia na fila, mas voltei sem os bilhetes. Então ontem [*anteontem*] procurei um cambista e paguei R$ 200 pela minha entrada", disse.

Certamente, ele deixou o estádio tão eufórico quanto o bancário James Francis Jr., 35, que chegou ao Morumbi a menos de uma hora do início do jogo. Ele entrou de graça e ficou em um dos melhores lugares do Morumbi. Foi um dos privilegiados que receberam convites para os camarotes.

Nos festejos pelo título, havia também quem considerava sua presença decisiva para o tri.

"Hoje fiz questão de comparecer, para garantir o título", afirmou bem-humorado o advogado Guilherme Amaral, 27.

Outro que voltou para casa rindo foi o empresário Christian Gonzalez, 30. São-paulino, ele hoje vive em Curitiba. "Peguei o avião à tarde e vim direto para o estádio. A vitória de hoje tem sabor especial. Além de garantir o tricampeonato, a vitória me permitirá brincar com os torcedores do Atlético-PR", disse ele, que não escondia o trauma de 1994.

Mas o torcedor que melhor definiu o sentimento de redenção foi o funcionário público Rodrigo Dórea, 28. "Há onze anos, saí daqui chorando por causa de um goleiro-artilheiro. Hoje [*ontem*], saio feliz, em parte por causa de outro", declarou Dórea.

Briga, arrastão e bomba ofuscam festa do título

DA REPORTAGEM LOCAL

Não foram todos os são-paulinos que deixaram o Morumbi em festa. Ontem, desde o início da final, houve confrontos de torcedores fora do estádio. Os são-paulinos brigaram entre si, com a PM e com a torcida do Atlético-PR. Ao todo, a polícia registrou cem ocorrências.

A primeira confusão ocorreu minutos antes do começo do jogo. Na praça Roberto Gomes Pedrosa, torcedores sem ingresso e com ingressos falsos fizeram "arrastão", que fez a PM agir. Houve correria, e o confronto continuou na avenida Jorge João Saad. Torcedores lançavam pedras e bombas caseiras, a cavalaria e a tropa de choque respondiam com balas de borracha e bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo.

Quando mais de 50 torcedores já haviam passado pela enfermaria do estádio, no intervalo, chegaram torcedores do Atlético-PR. Ao subirem pela rampa de acesso ao Morumbi, foram alvo de bombas caseiras lançadas de dentro do estádio.

De acordo com um soldado da tropa de choque que participou da ação, um torcedor perdeu todos os dedos de sua mão quando bomba caseira explodiu antes de ser arremessada.

Outro torcedor deixou o Morumbi em estado grave: caiu da arquibancada e foi levado ao hospital do Campo Limpo com traumatismo craniano. (LF)

O TEMPO PASSA...

1992

- **No governo:** Escândalo de corrupção (Collor)
- **No Oriente Médio:** Iraque tenta se reconstruir após guerra com os EUA do Bush pai
- **Na Igreja Católica:** Morre Irmã Dulce
- **Na realeza:** Príncipe Charles e princesa Diana anunciam separação
- **No cinema:** Batman Returns
- **Na recuperação:** Maradona volta a jogar, mas no Sevilla
- **Na seleção:** Parreira prepara o time do tetra
- **Na F-1:** Nigel Mansell, da Williams, quebra domínio de quatro anos da McLaren
- **Na transmissão:** Galvão Bueno narra o 1º título na Rede OM
- **Nos bastidores:** Mesquita Pimenta, na situação, tem Nicolás Leoz como pessoa próxima
- **No elenco:** Rogério luta para ser reserva de Zetti
- **No rival:** Uniforme rubro-negro em clube que luta por título inédito
- **No jogo da véspera:** São Paulo reserva perde do Flamengo

2005

- **No governo:** Escândalo de corrupção (Lula)
- **No Oriente Médio:** Iraque tenta se reconstruir após guerra com os EUA do Bush filho
- **Na Igreja Católica:** Morre papa João Paulo 2º
- **Na realeza:** Príncipe Charles e Camilla Parker-Bowles se casam
- **No cinema:** Batman Begins
- **Na recuperação:** Maradona volta a jogar, mas na areia
- **Na seleção:** Parreira prepara o time do hexa
- **Na F-1:** Fernando Alonso, da Renault, fica perto de quebrar domínio de cinco anos da Ferrari
- **Na transmissão:** Galvão Bueno narra o 3º título na Rede Globo
- **Nos bastidores:** Mesquita Pimenta, na oposição, tem Nicolás Leoz como pessoa próxima
- **No elenco:** Rogério se consagra até mais que Zetti
- **No rival:** Uniforme rubro-negro em clube que luta por título inédito
- **No jogo da véspera:** São Paulo reserva ganha do Flamengo

Jorge Araújo/Folha Imagem

Depois de proporcionar bons públicos no Morumbi durante toda a Libertadores, torcida são-paulina festeja no estádio, tomado ontem por quase 72 mil pagantes

CONCURSO PARA
Agente de Telecomunicações
Polícia Civil-SP
SAIU O EDITAL
NÍVEL MÉDIO
R$ 1.256,49 mensais
317 VAGAS abertas
Venha assistir uma palestra esclarecedora grátis, ministrada por um profissional da carreira.
Dia 20 de julho, às 19 horas
Vagas limitadíssimas. Ligue agora e reserve a sua.
Retire o resumo do edital em uma de nossas unidades
TEMOS TAMBÉM TURMAS INTENSIVAS
Manhã, noite ou fim de semana • Início imediato
CENTRO: Tel: (11) 3017-8800
ABC - Santo André: Tel: (11) 4438-8777
SANTO AMARO: Tel: (11) 5181-2221
www.centraldeconcursos.com.br
CENTRAL DE CONCURSOS

Rogério Cassimiro/Folha Imagem

FESTA? São-paulinos se divertem em cima de ônibus na avenida Paulista, tradicional palco de festejos na capital paulista. Assim como ocorrera no Morumbi, houve confronto entre torcedores e a polícia após o término da decisão, além da depredação de estabelecimentos

Mostre que você é são-paulino roxo sem ficar no vermelho.
A Stella Barros leva você até o Japão para ver o São Paulo tricampeão.
• Saída prevista: 11/dez/05 • Retorno: 19/dez/05
Inclui:
• Passagem aérea São Paulo/Tóquio/São Paulo • Traslados de chegada e saída • 6 noites de hospedagem em hotéis de categoria 3/4 estrelas, com café da manhã • Traslados hotel / estádio / hotel para os jogos, nos dias 14 e 18 de dezembro/05 • Preço por pessoa em apto. duplo, a partir de US$ 2.998
Não inclui:
• Os valores dos 2 ingressos que serão fornecidos a partir de 31 de julho • Taxas de embarque e segurança
Consulte-nos sobre a forma de pagamento.
Lugares limitados.
www.stellabarros.com.br
Estados de SP e RJ: 0800 702 8687 Demais Localidades: 11 2166 2222
Preços por pessoa válidos para as datas mencionadas podendo sofrer alterações sem prévio aviso. Lugares limitados. Os valores em dólares e outras moedas serão convertidos em reais, ao câmbio turismo vigente da data de pagamento. Preços disponíveis em 14/07/05, data do fechamento deste anúncio. Todas as informações gerais estão disponíveis em nossas lojas ou acesse o site.
STELLA BARROS TURISMO
SUA VIAGEM AINDA MAIS INESQUECÍVEL.

FUTEBOL *Diretoria afirma que só irá negociar contrato por mais de R$ 12 milhões, valor que supera em 50% o que recebe da LG*

Troféu inflaciona patrocínio no São Paulo

DA REPORTAGEM LOCAL

Antes mesmo de mirar o tri da Libertadores, a diretoria do São Paulo direcionou seus esforços para engordar o caixa. Agora, com o título nas mãos, acredita que não terá dificuldade em inflacionar o mercado e fechar o maior patrocínio do futebol no país.

Após estudo realizado pelo Gesp, grupo de publicitários e executivos que auxilia a cúpula do Morumbi na obtenção de receitas, o clube chegou à conclusão de que a marca são-paulina está bem aquém de seu valor de mercado.

Dessa forma, a próxima empresa a estampar seu nome na camisa do São Paulo terá de desembolsar mais do que R$ 12 milhões.

A cifra equivale ao que o Flamengo recebe anualmente da Petrobras e representa o mais alto patrocínio no país. Atualmente, o São Paulo recebe da LG, multinacional de equipamentos eletrônicos, R$ 8 milhões por ano. O contrato com a empresa está em seu segundo ano e termina no final de 2005. "Esse título aumenta o interesse no São Paulo e vai fazer nosso clube crescer", disse o presidente Marcelo Portugal Gouvêa.

A LG, como ficou definido no acordo com o São Paulo celebrado no final de 2003, tem a prioridade para a renovação. "A nossa expectativa é que supere amplamente os R$ 12 milhões. O mercado estabeleceu esse teto porque o Flamengo recebe isso, mas achamos esse número pequeno pelos produtos que temos a oferecer", afirma o diretor de planejamento do clube, João Paulo Jesus Lopes.

No estudo para definir o valor da marca, os executivos chegaram a um número que ultrapassa os R$ 80 milhões, que, segundo eles, representaria o valor gasto pelo atual patrocinador em um ano com inserções publicitárias.

"Na verdade, a LG comprou R$ 80 milhões por R$ 8 milhões. Estamos praticando um preço bem abaixo do que valemos", argumenta Jesus Lopes.

Para o próximo patrocinador, os são-paulinos vão oferecer um pacote de produtos e exclusividade, algo semelhante ao que o Real Madrid faz com a Siemens.

Isso significa que a empresa apareceria sozinha na camisa do clube, nas placas publicitárias nos CTs e no Morumbi, nos painéis de entrevistas, em publicidades em prospectos e na internet, além da programação visual do Morumbi em placas indicativas e no telão instalado no estádio.

Atualmente, a LG divide esses espaços com outros parceiros são-paulinos, a Topper e o Habib's, cujos contratos também vencem ao final deste ano.

Para obter um patrocínio mais gordo, o São Paulo também vai usar como argumento os bons índices de audiência conseguidos em seus jogos na Libertadores.

O principal deles foi o confronto com o River Plate, no Morumbi, que alcançou 45 pontos no Ibope, a maior audiência em um jogo de clubes neste ano. A estratégia do departamento de marketing são-paulino é, a partir do próximo mês, já oferecer o pacote a potenciais patrocinadores. Para isso, o clube terá a ajuda dos publicitários que compõem o Gesp.

O São Paulo fará uma licitação para receber propostas. A melhor delas será apresentada à LG, que exercerá ou não a prioridade de renovação. Para fechar o atual contrato, os sul-coreanos tiveram de ir à Justiça para fazer valer sua prioridade de patrocinar o clube, que à época havia anunciado a Siemens como parceira. Mas aumentou de R$ 8 milhões, pagos pelo biênio 2002/2003, para R$ 16 milhões por mais dois anos de contrato. (EDUARDO ARRUDA E TONI ASSIS)

SAIBA MAIS

Time paulista é o quarto a alcançar vaga em Mundial

DA REPORTAGEM LOCAL

Adormecido desde 2000, quando teve sua primeira edição no Brasil, o Mundial de Clubes da Fifa foi ressuscitado pela entidade e voltará a acontecer em dezembro, no Japão.

Participarão apenas seis clubes, os campeões de cada continente. O São Paulo foi o quarto a obter vaga, juntando-se ao inglês Liverpool (Europa), ao costarriquenho Deportivo Saprissa (Américas do Norte e Central) e ao australiano Sydney (Oceania). Os representantes de Europa e América do Sul entram só na semifinal.

Serão distribuídos quase US$ 15 milhões aos participantes.

O Japão receberá o torneio por ser o anfitrião do tradicional Mundial interclubes, disputado até 2004 com os campeões da América do Sul e da Europa se enfrentando em um único jogo. Já havia contrato firmado até 2006 entre a montadora, a Uefa e a Conmebol.

A Fifa pensou em fazer o Mundial no meio de 2005 nos EUA, mas a recusa dos europeus em disputá-lo, por problemas de calendário, fez a entidade a mudar seus planos.

Disputado no Rio e em São Paulo, o primeiro Mundial de clubes da Fifa teve o Corinthians como campeão. Só um time ainda tem chance de jogá-lo de novo em 2005, o Raja Casablanca, de Marrocos.

Rosinei herda vaga de Roger no Corinthians

DA REPORTAGEM LOCAL

O meia Rosinei, herói da vitória do Corinthians por 3 a 1 sobre o Palmeiras no último domingo, quando marcou dois gols, assumiu a vaga de Roger, que terá de cumprir suspensão na partida de amanhã contra o Paraná, pelo Campeonato Brasileiro-2005.

Rosinei disputou o treino coletivo de ontem à tarde como titular. O restante do time foi o mesmo que iniciou o clássico diante do Palmeiras. Com isso, o meio-de-campo corintiano ficou formado por Marcelo Mattos, Mascherano, Rosinei e Carlos Alberto, que passou a atuar mais avançado, na função desempenhada por Roger.

Carlos Alberto, que foi substituído no intervalo da partida do último domingo, voltou a não ter boa atuação. Os titulares acabaram perdendo para os reservas por 3 a 1. O Corinthians fará mais um treinamento hoje.

Enquanto os jogadores atuais trabalham, a MSI continua atrás de um atacante. As prioridades são Vágner Love, cuja arrastada negociação recebeu prazo de 15 dias para acabar, e França.

Santos aposta em caseiros para o clássico

DA REPORTAGEM LOCAL

Enquanto não define a situação de Robinho, Deivid e Léo, o Santos trabalha em duas frentes para evitar que a equipe desmorone no Brasileiro. Nos bastidores, a diretoria busca um lateral-esquerdo para a vaga de Léo, que manifestou desejo de se transferir.

O alvo preferido é o ex-corintiano Kléber, que defende o Basel, da Suíça. Depois de dois anos na Europa, o jogador afirmou que pretende voltar ao Brasil e confirmou que já foi procurado pelo time da Vila —e também pelo Cruzeiro.

No gramado, o técnico Gallo aposta em pratas da casa para bater o São Paulo no clássico de domingo. O treinador colocou Douglas no ataque, atleta que ainda não disputou jogos na Vila Belmiro atuando na posição. Ele estava no elenco campeão brasileiro de 2002 e vai formar dupla com Basílio. "Ambos têm velocidade. Os gols vão sair", afirmou o lateral-direito Paulo César.

Na vaga de Léo, Gallo pretende escalar Carlinhos, revelado nas categorias de base, que vai disputar seu primeiro jogo no estádio.

Issei Kato/Reuters

Jaqueline (fundo) e Fabi festejam ponto na vitória sobre Cuba

VÔLEI *Seleção vence de virada por 3 a 2*

Brasil vai à forra 350 dias depois e bate Cuba

DA REPORTAGEM LOCAL

Foi quase um replay do jogo disputado exatos 350 dias antes.

A diferença, fundamental, é que dessa vez a comemoração aconteceu no lado brasileiro da quadra.

Devolvendo a derrota do Grand Prix do ano passado, a seleção brasileira feminina de vôlei bateu ontem as cubanas, pelo mesmo torneio. A vitória veio de virada, em 3 sets a 2 (25/16, 21/25, 22/25, 25/21 e 16/14), após duas horas de jogo —e de provocações.

"Antes mesmo de irmos para o ginásio, já sabíamos que seria assim. Brasil e Cuba é sempre um jogo muito tenso", declarou a ponta Paula Pequeno, maior pontuadora brasileira (17) na partida disputada em Sendai, no Japão.

No ano passado, pela mesma fase, as cubanas bateram o Brasil por 3 a 2. E da mesma maneira: de virada. Apesar do tropeço, a equipe do técnico José Roberto Guimarães reagiu e conquistou o tetracampeonato do Grand Prix.

Ontem, mais uma vez, o confronto entre as rivais foi dramático. Mas não no começo: com um ataque de Sheilla, o Brasil fechou o primeiro set com tranqüilidade.

Cuba, então, acordou. E iniciou a troca de provocações. Lideradas por Calderon, maior pontuadora do jogo (27 pontos), as cubanas abriram 12 a 7. O Brasil encostou em 19 a 19, mas Cuba empatou a partida. O terceiro set foi parecido, com o Brasil empatando em 22 a 22, mas cedendo no final.

Enfim, no quarto set, a reação. Usando do bloqueio —quatro pontos foram conquistados com o fundamento—, as brasileiras fecharam o set em um saque potente da oposto Renatinha.

Empolgado, o Brasil começou melhor o tie-brake, abriu 6 a 3, mas deixou Cuba empatar em 9 a 9. As rivais chegaram a sacar para o match point, perderam a chance, e viram a seleção brasileira fechar o jogo em um saque de Sassá.

O Brasil segue atrás da Itália, que tem melhor média de pontos. E amanhã, às 6h, pega o Japão.

NA TV - Globo, ao vivo, a partir das 6h

BOXE

Prato principal

EDUARDO OHATA

DA REPORTAGEM LOCAL

É um confronto clássico. Juventude x experiência. Pode ser a "passagem da tocha": "Golden Boy" Oscar de la Hoya x Julio César Chávez. Ou, ao contrário, Lennox Lewis x Michael Grant.

Bernard "The Executioner" Hopkins x Jermain "Bad Intentions" Taylor reúne, no mesmo ringue, um futuro membro do Hall da Fama e uma jovem promessa em ascensão (a HBO Plus transmite a programação ao vivo a partir das 22h de amanhã).

Hopkins tem o recorde de defesas de cinturão entre os médios (até 72,5 kg). O americano pôs o título da FIB em jogo em 21 oportunidades. Antes o recordista era o argentino Carlos Monzón (na época havia uma única versão do título, mas essa é outra história).

Ao bater De la Hoya, Hopkins unificou, no ano passado, os principais títulos dos médios: CMB, AMB, OMB, FIB e também o cinturão da publicação "The Ring".

Porém não são as estatísticas impressionantes ou seu cartel de 46 vitórias, 32 nocautes, 2 derrotas, 1 empate e 1 "sem resultado" que tornam Hopkins um campeão excepcional, mas a técnica.

Ele é um dos poucos remanescentes da "velha escola". Eram representantes dessa linha, em um passado recente, James "Buddy" McGirt e Pernell Whitaker. Boa companhia, dentro do ringue (fora, Whitaker é um mau caráter).

A penúltima vitória de Hopkins, conquistada com um golpe no corpo do "Golden Boy" De la Hoya, mostra que o veterano domina o castigo (bem aplicado) na região da cintura, que, assim como uma boa defesa, se transformou em privilégio para poucos.

Como se fosse pouco, Hopkins, domina, com igual eficiência, o jogo técnico à distância e a luta a curta distância. Assim surpreendeu o ídolo latino Félix "Tito" Trinidad. Durante semanas prometeu um autêntica briga de rua, irritou o adversário ao jogar no chão a bandeira de Porto Rico, mas, no ringue, exibiu uma de suas performances mais técnicas e "frias", até vencer no 12º assalto.

Com uma medalha de bronze nos Jogos de Sydney-2000, Taylor, 26, tem um dos melhores jabs (golpe preparatório) da atualidade e prima pela preparação física. Porém não vem impressionando.

Nem mesmo em sua penúltima e mais importante vitória, quando dominou fácil o ex-campeão dos médios William Joppy. Dominou totalmente por pontos, mas parece lhe faltar alguma coisa.

Foi assim também em sua última vitória, sobre o pegador Daniel Edouard, do Haiti, que estava invicto, em rápidos três assaltos. E ainda contra o ex-campeão Raul Marquez, Howard Eastman, Alex Rios e Nicolas Cervera.

Mas pode ser que seus 23 adversários (nocauteou 17) não tenham exigido tanto e Taylor somente mostre "tudo o que sabe" apenas quando for obrigado, o que ocorrerá contra Hopkins.

Ou talvez a equipe de Taylor aposte que Hopkins "envelhecerá de um dia para o outro". Com 40 anos, isso deve acontecer em algum ponto, a menos que cumpra a sua promessa de se aposentar entre este ano. Enquanto isso, a luta contra Taylor será a chance de assistir pelo menos um membro do Hall da Fama em ação.

Popó

O time de Popó discute com as equipes dos seguintes pugilistas uma luta para o fim do ano (se vencer Fabián Salazar, com Bandsports, a partir das 22h, e Band, às 22h30, amanhã): Leavander Johnson, campeão dos leves da FIB, Juan Diaz, titular da AMB, e Diego Corrales, carrasco do baiano e dono dos cinturões dos leves da AMB e OMB.

Na telinha

A ESPN exibe hoje, às 22h, ao vivo, o combate entre Jason Litzau e John Nolasco. Na próxima terça-feira, a partir das 23h, o invicto Lamont Peterson, estrela do amadorismo, tem seu combate com Manuel Torresillas transmitido ao vivo, de novo pela ESPN. Será a primeira vez em sua carreira que o norte-americano Peterson enfrentará alguém que tem mais vitórias do que derrotas no cartel.

@→ E-mail eohata@folhasp.com.br

FUTEBOL

O dia em que o geraldino se deu bem

MÁRIO MAGALHÃES

COLUNISTA DA FOLHA

Acabaram, noutro dia, com a geral do Maracanã. O Juca Kfouri não achou ruim, já que considera um abuso submeter o torcedor a um espaço de onde mal se consegue ver o jogo. O José Geraldo Couto foi contra: diz que botaram os geraldinos não apenas para fora do seu território, mas do estádio, por falta de grana para ingressos mais caros.

Desconfio que os dois têm razão. A geral era expressão de segregação social. Quase ao nível do campo, inexistia noção de profundidade para quem assistia à partida dali. Os jogadores pareciam estar na mesma linha, como no pebolim (denominação paulistana), totó (carioca) ou Fla-Flu (porto-alegrense, quem diria).

Não é a mesma coisa que ir ao Teatro Municipal, a 15 minutos do Maracanã. A galeria, setor distante do palco, é a opção mais barata para quem não pode encarar uma poltrona na platéia ou no balcão nobre. Mas não se perdem de vista os movimentos dos bailarinos. Na geral, se perdia, mesmo quando uma concretada elevou o piso.

Os geraldinos foram bons para o Canal 100 e para os artilheiros comemorarem seus gols com a torcida. Quem mais exaltava a "originalidade" dos geraldinos não queria saber de acompanhar jogo lá de baixo.

O que seria para aplaudir —o fim do apartheid da geral— talvez não seja. Porque livraram os geraldinos do buraco, mas nada ofereceram em troca. A não ser promoções demagógicas, com fundos do Estado, de entrada a R$ 1.

Foi como se anunciassem na África do Sul de ontem: os negros não estão mais condenados ao curralzinho do fundão do ônibus; agora, não podem nem mais entrar nos ônibus. Agitam-se prisões na Daslu, mas se presenteia a banca com lucros pornôs.

Para não elitizar ainda mais o público, parte da arquibancada ou das cadeiras deveria ter preços de geral. Mas não duvido de que haja quem sonhe com o fim da geral como a solução final para os geraldinos: o olho da rua.

Só fui uma vez à geral do Maracanã. Tão desagradável quanto ver mal é ficar o tempo todo de pé. Assim fiquei na única incursão na geral do Morumbi. A trabalho, na decisão da Libertadores-92 entre São Paulo e Newell's.

Quis contar como seria ver, de baixo, o time dos de cima, o clube da elite. Nos pênaltis, os fotógrafos taparam a visão de quem estava atrás do gol. Na geral, esperava-se que arquibancadas e numeradas se manifestassem para saber se a bola fora boa ou não. Não viram a defesa do Zetti.

Para celebrar o título, contudo, quem invadiu o campo foram os geraldinos. Invadi junto. Um deles abriu a bandeira são-paulina, deitou-se sobre ela, cruzou as pernas, acendeu um cigarro e pediu: "Apaguem as luzes, que eu quero dormir".

Naquela noite, não sei se o Telê dormiu. Dez anos depois do Sarriá, o gênio triunfava. E quem festejou ao seu lado, ali no campo, não foram os de cima, mas os de baixo, pois a hora dos geraldinos chegara.

No dos outros

Em 92, o presidente são-paulino era José Eduardo Pimenta. Anos depois, a torcida brindou-o com gritos de "Pimenta, ladrão, São Paulo campeão". Ele reputa injusto o coro. Registro: na gravação que custou a carreira de Pimenta como cartola, feita por um empresário, as instruções para o uso do gravador oculto foram passadas por um jogador do clube.

Pingüim

Jogador em fase ruim vai para o banco. Técnico é demitido. Por que o árbitro Wagner Tardelli, de desastradas atuações, ainda não foi para a geladeira?

Fair play

Para não restar dúvidas: esta coluna foi escrita antes da decisão de ontem da Libertadores.

@→ E-mail mario.magalhaes@uol.com.br

TÊNIS *De volta à Davis após boicote, atleta tem o ranking mais baixo do time que inicia hoje confronto com Antilhas Holandesas*

Guga, 209º, estréia status de 'pior do país'

PANORÂMICA

FUTEBOL
Paulo Bonamigo faz experiências no Palmeiras
Na vaga de Baiano, o treinador tem usado Marcus Vinícius. A maior dúvida é no meio-campo. Bonamigo já havia colocado Francis no posto de Correa, completando com Alceu e Pedrinho. Ontem, ele sacou Alceu e escalou Reinaldo. E ainda testou Marcinho Guerreiro e Cristian nos lugares de Francis e Reinaldo.

VÔLEI DE PRAIA
Nalbert anuncia parceiro para atuar na areia
Luiz Augusto Gonçalves de Barros Dulinski, o Guto, será o parceiro de Nalbert, capitão da seleção brasileira campeã em Atenas-04. "Ele é um cara novo, ralador. Fiz questão de escolher alguém que gosta de treinar", afirmou Nalbert.

BASQUETE
Em liga independente, campeã renova patrocínio
O Rio de Janeiro, equipe que tem o ex-jogador Oscar como dirigente, renovou contrato com a empresa de telefonia Telemar. Atual campeã Nacional no masculino, o time integra a Nossa Liga de Basquetebol, projeto que visa organizar torneio gerenciado por clubes.

AUTOMOBILISMO
FIA não vai punir times que boicotaram GP dos EUA
A entidade que comanda a F-1 desistiu de aplicar pena para equipes que usam pneus Michelin e não disputaram a corrida no mês passado. O grid do GP dos EUA não incluiu sete times que alegaram problemas de segurança com os pneus oferecidos pela Michelin.

TATIANA CUNHA
ENVIADA ESPECIAL A JOINVILLE

Um Gustavo Kuerten bem diferente daquele que o Brasil se acostumou a ver entra em quadra hoje, na abertura do duelo com as Antilhas Holandesas, pela semifinal da terceira divisão da Davis.

Por volta das 18h, Guga enfrenta Alexander Blom, no segundo jogo do dia —Ricardo Mello abre o confronto contra David Josepa. Nunca, em suas 17 participações anteriores, Kuerten representou o país com uma posição tão baixa no ranking mundial —é o 209º.

Nem mesmo em sua estréia, em 96, contra o Chile. Na ocasião, aos 19 anos, era o 193º do mundo e jogou ao lado de Jaime Oncins. Agora, aos 28 anos, 20 títulos e duas cirurgias no quadril depois, tenta reencontrar a boa forma e o caminho para vencer. "Acho que na minha fase atual não poderia ter um adversário melhor", disse Guga. "Claro que não é um Grand Slam ou um Mundial, mas estou preparado para esses jogos."

O jogo marca a volta do tenista à Davis. Sua última aparição foi em setembro de 2003. Insatisfeito com Nelson Nastás à frente da Confederação Brasileira de Tênis, liderou um boicote à competição. Hoje, volta sob a administração de Jorge Lacerda da Rosa, ex-presidente da federação catarinense e ex-sócio de sua mãe, Alice.

Mas o Guga que agora retorna também ostenta um novo status: o de "pior" atleta do time. Seus outros três companheiros aparecem na sua frente na lista da ATP.

Ricardo Mello é o primeiro brasileiro, no 51º posto. Depois aparecem Flávio Saretta, em 117º, e André Sá, na 160ª colocação.

Tamanho abismo tirou de Guga a responsabilidade de ser o número um da equipe, posto agora ocupado por Mello. "Vai ser melhor ainda se eu entrar em quadra já com uma vitória do Ricardo. Assim posso ficar mais tranqüilo."

Antes do confronto deste final de semana no Centro Cau Hansen, em apenas outras duas ocasiões o catarinense não havia sido o mais bem ranqueado do grupo. Além do duelo de estréia, em sua segunda aparição, contra a Venezuela, em abril de 96. Nas duas vezes, o melhor do time era Fernando Meligeni, agora capitão.

Nos últimos meses, aproveitou para recuperar a forma. Neste ano, jogou apenas sete vezes —venceu duas. Atuou em Valência, nos Masters Series de Montecarlo, Roma e Hamburgo e em Roland Garros. "Quero usar esses jogos para continuar minha evolução. Não estou tão preocupado com os resultados", afirmou.

NA TV - Sportv2, ao vivo, a partir das 16h

Eduardo Knapp/Folha Imagem

Guga, que enfrenta hoje à tarde Alexander Blom, deixa a quadra de ginásio em Joinville após treino

OS BRASILEIROS NA DAVIS

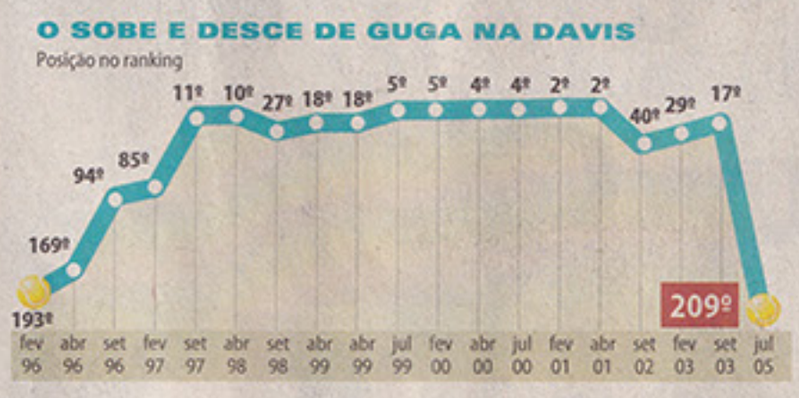
Ricardo Mello
- nascimento: 21.dez.80
- local: Campinas (SP)
- títulos da ATP: 1
- ranking: 51º

Flávio Saretta
- nascimento: 28.jun.80
- local: Americana (SP)
- títulos da ATP: 1 (duplas)
- ranking: 117º

André Sá
- nascimento: 6.mai.77
- local: Belo Horizonte (MG)
- títulos da ATP: 1 (duplas)
- ranking: 160ª

Gustavo Kuerten
- nascimento: 10.set.76
- local: Florianópolis (SC)
- títulos da ATP: 20 (simples) e 8 (duplas)
- ranking: 209º

O SOBE E DESCE DE GUGA NA DAVIS
Posição no ranking



'Virgem caseiro' e 'virgem de fora' abrem confronto

DA ENVIADA A JOINVILLE

Dois atletas com apenas uma partida de experiência na Copa Davis abrem o confronto entre Brasil e Antilhas Holandesas, hoje, em Joinville. Pelo lado brasileiro, Ricardo Mello, 24, número um da equipe. Do lado do adversário, David Josepa, 19.

Para ambos, o jogo desta tarde, às 16h, traz novidades. Mello nunca jogou no Brasil. Josepa nunca atuou fora de casa.

Há pouco mais de dois anos, Mello foi chamado para integrar pela primeira vez uma equipe brasileira na Davis. Contra a Suécia, nem atuou.

Hoje, sua posição é bem diferente e é dele a responsabilidade de abrir o confronto com as Antilhas. "Para mim todos são iguais dentro do time, não há número um, dois, três ou quatro. Não vou entrar em quadra pensando no ranking."

Mas Mello é também o mais inexperiente dos quatro brasileiros em jogos da Davis. Esta é sua quarta convocação, mas ele só jogou uma vez, contra a Colômbia. "Será a minha primeira partida no Brasil. Preciso lidar com ansiedade e nervosismo."

Contra os desconhecidos e não ranqueados antilhanos, não sabe o que esperar.

"A verdade é que vamos entrar em quadra sem saber qual o nível deles", diz o capitão Fernando Meligeni. (TC)

LG E SÃO PAULO,
UMA PARCERIA Tri CAMPEÃ.

LG

HOMENAGEM DA LG, PATROCINADORA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, AO TRICAMPEÃO DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA.

www.lge.com.br

SÃO PAULO

TRICAMPEÃO DA LIBERTADORES
1992 - 1993 - 2005

Almeida Rocha/Folha Imagem

Da esquerda para a direita, em pé: Rogério, Fábio Santos, Roger, Renan, Lugano, Danilo, Edcarlos, Alex e Fabão; agachados: Luizão, Souza, Marco Antônio, Diego Tardelli, Amoroso, Cicinho, Mineiro, Josué e Júnior

CAMPANHA

14 jogos

9 vitórias

4 empates

1 derrota

34 gols pró

14 gols contra

20 gols de saldo

OS CAMPEÕES

Nome	Rogério	Fabão	Alex	Lugano	Cicinho	Mineiro	Josué	Danilo	Júnior	Amoroso	Luizão	Edcarlos	Renan	Marco Antônio	Souza	Diego Tardelli	Grafite
Posição	goleiro	zagueiro	zagueiro	zagueiro	lateral-direito	volante	volante	meia	lateral-esquerdo	atacante	atacante	zagueiro	volante	meia	meia	atacante	atacante
Idade	32	29	23	24	25	29	25	26	32	31	29	20	20	20	26	20	26
Jogos	14	13	7	13	11	14	12	14	14	4	13	8	10	4	6	8	8
Gols	5	2	-	1	4	-	-	3	-	2	5	1	-	-	2	4	4

Técnico: Paulo Autuori 49 anos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024

ARQUIVO HISTÓRICO
SPFC
JOÃO FARAH

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ